

EDITORIAL

Participação: Ministério da Igreja

01. Numa Igreja que serve para imitar o Cristo que veio para servir, um dos modos claros do serviço está na participação. Falamos de "ministério fontal" para englobar tudo aquilo que a Igreja recebeu do Cristo para o cumprimento de sua missão salvífica, tudo aquilo que a Igreja é, tem, oferece e faz, para se realizar no mundo pecador. Com o mesmo direito devemos falar do "ministério do testemunho" e do "ministério da participação". Aqui nos interessa o ministério da participação: todos os cristãos que por reflexão e decisão agem em nome e para o nome de Jesus Cristo, têm de se engajar na vida da comunidade em que vivem, para marcá-la com a marca do evangelho.

02. Em certos períodos históricos a ascese pareceu afastar o homem, que se converteu a Cristo, da situação concreta da humanidade. Criou-se uma separação radical entre Igreja e mundo que acabava levando a Igreja a uma situação de gueto e o mundo a uma total insolvabilidade. Parecia que o cristão era tanto mais cristão quanto mais se isolasse das realidades temporais. Realização desse ideal seria a vida religiosa de tal modo que, para os leigos, apesar do esforço de um S. Francisco de Sales, na sua admirável Filoteia, não havia caminho para a santidade senão tornando-se religiosos ou ao menos convertendo o seu lar num pequeno mosteiro.

03. Por inspiração do Espírito Santo vemos hoje com mais clareza. Sabemos que o espírito do mundo, enquanto marcado pelo maligno, significa maldade, sedução, tentação. Sabemos que a tríplice concupiscência de que fala S. João (1Jo 2,16), com os nomes de dinheiro, sexo e violência, continua ameaçando e devastando. Sabemos que a realidade do pecado é a nossa realidade, inclusive da Igreja peregrina que se deve purificar sempre de novo em cada homem e em cada geração. Mas sabemos também que "se pela falta de um só muitos morreram, com maior razão a graça de Deus e o dom pela graça de um só homem — Jesus Cristo — superabundou para muitos" (Rom 5,15).

04. Sabemos também que a Igreja só pode exercer sua missão, se se integrar na situação do homem pecador, embora com isto se arrisque sempre de novo em seus membros. "Nós que temos este tesouro espiritual somos como potes de barro comum, para mostrar que o poder supremo pertence a Deus e não a nós" (2Cor 4,7). Dai por que precisamos aprender a participar na vida

da comunidade, tal qual existe aqui e agora. Sem pessimismo. Sem utopias. Sem fugas. Sem racionalizações. A Baixada Fluminense, nossa diocese, tem um caráter inconfundível no contexto brasileiro. Esta região não se repete, nem sequer aproximadamente, em nenhuma outra parte do Brasil. Suas misérias, seus desafios, seus pecados gritantes são para nós sinal dos tempos, são para nós pista de ação pastoral, são para nós convite insistente ao ministério da participação.

05. Quando falamos de Igreja neste contexto pastoral, temos de eliminar todo tipo de clericalismo, como se Igreja fosse apenas clero e religiosos, como se a responsabilidade da participação ficasse apenas no ministério da palavra profética do clero. O ministério da participação cabe a todos os cristãos conscientes e engajados, a todos os que se decidiram por Jesus Cristo e por seu evangelho, a todos os que querem ser no mundo concreto da Baixada Fluminense um sinal de esperança para os homens de boa vontade, para os que procuram a libertação.

06. Claro, compete à Igreja hierárquica uma parcela importante de participação. Por ex., no ministério profético que lhe cabe de modo especial, embora não exclusivo. Precisamos de profetas. De muitos profetas. Precisamos de quem anuncie a boa nova da libertação aos homens concretos de nossa área, sem qualquer compromisso de ordem humana, sem qualquer vinculação com os poderosos da hora, sem sobretudo qualquer conotação ideológica. De fato a nossa fonte de inspiração, tanto quanto possível, deve ser só e exclusivamente o evangelho de N. Senhor Jesus Cristo. "Nossa mensagem é esta: por meio de Cristo, Deus está fazendo que todos os homens sejam seus amigos, sem levar em conta os pecados deles. E a nós ele deu a mensagem sobre a maneira como os faz seus amigos" (Rom 5,19). Agindo em nome e para o nome de Cristo, estamos dispostos a todo tipo de oposição, de perseguição, de desonra. As incompreensões e os equívocos que, aqui e acolá, sucedem em vários pontos do Brasil de hoje, não nos deveriam espantar.

07. O que nos deve espantar é uma hierarquia acomodada, aplaudida, condecorada, satisfeita com a *status quo* vigente ou também esparançosa de uma ordem política em que a Igreja possa trabalhar em paz, talvez obter vantagens e privilégios para exercer sua missão com eficácia. Uma Igreja amargurada, incompreendida, despojada, identificada ao máximo com o cidadão co-

mum na sua fraqueza, corresponde certamente melhor à imagem de Cristo, como no-la transmitem os evangelhos. Por isso mesmo o ministério da participação exige de nós, na situação presente do país, participarmos muito mais autenticamente dos sofrimentos comuns, sentirmo-nos solidários com tantos irmãos nossos que sofrem.

08. Afora casos excepcionais, temos de descartar-nos da tentação de que o clero tem de participar ativamente em todos os setores da vida social, com sua presença física e sua participação direta. Seria o *novo tipo de clericalismo* que faria de cada padre um político, um diretor de empresa, um operário, um médico, um engenheiro, um militar etc. etc. Novo tipo de clericalismo e utopia. Talvez também ingenuidade. Teríamos de novo um empobrecimento lamentável do conceito de Igreja. Para essa participação anômica e plurivalente da Igreja na vida cotidiana, existem os cristãos. Participar, como cristãos que agem no nome e para o nome de Cristo, na vida social, para dar-lhe a dimensão de Cristo, para ser um sinal de esperança, eis uma das mais importantes tarefas do laicato. Os documentos conciliares repetem em vários lugares esta verdade que podemos e devemos chamar de fundamental.

09. *Nossa participação de clérigos e de religiosos no sofrimento de nossos irmãos?* Não é possível imaginarmos apenas os sofrimentos dos presos e perseguidos políticos, dos que sofrem porque cantam outras melodias. Muito mais frequente e mais antigo e mais concreto é o sofrimento do homem da rua, do homem comum, daqueles

que a nossa Folha chama de zé-da-silva e zefamaria-da-conceição, o trabalhador do salário mínimo ou abaixo de mínimo, do lutador condenado a marcar passo a vida inteira, dos que vivem no impasse cotidiano sem ter a quem recorrer nos problemas de saúde, de educação, de segurança, de finanças, de justiça, de fé. Com todos estes devemos ser solidários, devemos participar. Sem qualquer ilusão de que, para participar, precisaríamos primeiro modificar as estruturas.

10. Um dos pontos fortes da pastoral de nossa diocese, a partir da noção de Igreja que serve e participa, que deve ser sinal de esperança através de seus membros conscientes e engajados, é *formar os cristãos para a participação*. Respeitando os diversos carismas e as opções, respeitando a inspiração da graça que não depende de nós, respeitando a situação concreta em que vivemos, aceitando os dados da realidade concreta, devemos através de nossa pastoral, de modo particular através do "ministério fontal", levar todos os nossos cristãos de boa vontade a participar na vida social. A diversidade da participação enriquecerá toda a comunidade. É para participar que nos alimentamos da Palavra de Deus. É para participar que, aos domingos e mais frequentemente, nos reunimos em comunidade do corpo e do sangue do Senhor. É para participarmos que recebemos da Igreja a força dos sacramentos e da graça. Toda a riqueza do ministério fontal, toda a força do testemunho só têm sentido se nos levar à participação eficiente na vida de nossa comunidade, como ela é aqui e agora.

P. Antônio Munício José — In memoriam

☆ 19-05-26 — † 20-08-73

Membro do presbitério da diocese de Nova Iguaçu — e a maioria dos nossos padres não chegou a conhecê-lo. Tão curta foi sua passagem entre nós. Quem foi o P. Munício? Que fez em nossa diocese?

O P. Antônio Munício José chegou em março deste ano a Nova Iguaçu. Tinha sido aceito pelo Conselho Presbiterial, em 28-03-73, com a missão de assumir a pastoral dos hospitais e de dar uma colaboração às comunidades religiosas femininas que o solicitassem. Apesar de doente, embora não medisse ainda a precariedade de sua saúde, aceitou com alegria as duas tarefas. Ficava morando em Nova Iguaçu, no Instituto de Educação Santo Antônio, já que estava muito ligado às irmãs Franciscanas de Bonlanden desde 1970/1971 quando exerceu no IESA as funções de capelão. Data desse período o interesse em vir trabalhar na diocese de Nova Iguaçu.

Começava a fazer os primeiros planos para a pastoral hospitalar, quando foi nomeado capelão do IESA, em substituição a Fr. Luís Gonzaga Thomaz OFM. Ficou feliz, pois sempre encontrou nas irmãs franciscanas o máximo de cuidado por sua saúde. Mas a doença avançava rápida. Sentia-se fraco e por isso não participava das reuniões do clero. Faltava com pesar. Sempre de novo procurava desculpar-se da ausência involuntária. Esta a razão por que os confrades não conheceram ou mal conheceram o P. Munício.

Mas quem o conhecesse um pouco melhor, descobria nele um desejo imenso de servir e ser útil, de trabalhar pela Igreja de Nova Iguaçu, como tinha trabalhado antes em São João da Boa Vista, em Maringá e em Brasília. Magoava-se por não

poder trabalhar. Doia-se por não poder fazer mais, apesar do aspecto saudável.

Durante o retiro do clero, de que não pôde participar, foi recolhido ao Hospital de S. Vicente, no Matoso (Rio). Uma de suas maiores alegrias foi receber a visita do bispo diocesano. Nessa ocasião pediu e recebeu das mãos do bispo o sacramento dos enfermos. Preparava-se para a morte, conformava-se com a ideia de cessar qualquer atividade, oferecia os sofrimentos pelos parentes e amigos, pelo clero diocesano, pelas vocações de Igreja. Tudo quanto se podia experimentar para curá-lo ou ao menos atenuar os sofrimentos foi feito. Mas a doença continuava implacável, apesar de melhoras ocasionais. Várias vezes parecia ter chegado ao fim. Recuperava-se. Acalentava esperanças de ainda poder trabalhar. Para quem o visitava tinha sempre palavras de alegria e conformidade, de interesse e carinho. Não lhe faltaram as muitas visitas das Irmãs Franciscanas de Bonlanden, não apenas do IESA. Vieram da Barra do Piraí. Vieram de São Paulo, inclusive a Madre Provincial.

No dia 20 de agosto agravou-se o estado do P. Munício. A família foi avisada na Espanha. Assistido pelo P. Ivanildo, faleceu pela meia-noite de 20 para 21 de agosto, numa conformidade perfeita com a vontade de Deus.

Quem foi o P. Munício?

Nasceu em Madrid, em 19 de maio de 1926. Seus pais: Jesus Munício Pérez e Maria José Aguado, já falecidos. Tinha vários irmãos. Fez os estudos primários e secundários em Madrid. A Filosofia na Faculdade Tomás de Aquino, também em Madrid. A Teologia em São Paulo. Or-

denou-se em 29 de junho de 1957. Trabalhou primeiramente na diocese de São João da Boa Vista (1958-1964). Depois em Maringá, como chanceler e secretário geral da diocese, como responsável pelo jornal diocesano (1963-1964). De maio-70 a fevereiro-71 foi capelão do IESA. Em seguida trabalhou na diocese de Brasília, como reitor do Seminário N. Sra. de Fátima (1971-1972).

Esperançosa de recobrar a saúde e de trabalhar em Nova Iguaçu, procurou o convívio das Irmãs de Bonlanden que o estimavam muito. Foi

em nossa diocese que a morte o levou para o Pai.

A missa exequial foi concelebrada na capela do IESA pelo bispo diocesano e vários outros sacerdotes. A pedido das Irmãs, a família que se fez representar por um irmão mais velho com a esposa, consentiu que o P. Munício fosse sepultado no cemitério da congregação em Itapeçerica da Serra (SP).

Estamos certos de que temos no P. Munício, sempre zeloso e dedicado, sempre generoso na doação ao próximo, um intercessor e um exemplo.

Cúria Diocesana

1 PROVISÕES

Prov. 120/73 nomeia o P. Ernesto Beaumont CICM, vigário da paróquia de S. Simão, do Lote XV.

Prov. 121/73 nomeia o P. César Vegezzi SC vigário interino da paróquia de S. Teresinha, de Piranema.

2 AVISOS

Aviso 44/73 Caritas Diocesana

Depois de vários meses de reflexão, de consideração séria de nossa realidade, de visita a outras dioceses — sobretudo Itabira — para conhecer o funcionamento da Caritas, o Conselho Presbiteral aprovou a reintrodução da Caritas na diocese, em base totalmente diferente da Caritas antiga que se esgotava na distribuição de alimentos. Logo que os estatutos da Caritas Diocesana forem legalizados, pensamos em publicá-los no Boletim. Por agora basta mencionar que a Caritas diocesana será responsável por todas as obras sociais de iniciativa da diocese, como por ex. os clubes de mães, a escola profissional etc. e também de obras que a ela se filiarão. Esperamos que a Caritas Diocesana traga um grande impulso às obras sociais de nossa diocese.

Catedral, 23 de setembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 45/73 Feira da Primavera-73

Como nos anos passados, realiza-se de 12 a 14 de outubro a quarta Feira da Primavera de Nova Iguaçu. Além dos objetivos fundamentais, a Feira quer obter fundos para o incremento das obras sociais da diocese, a começar pelo problema do menor. Pedimos a todos os vigários e agentes de pastoral que na medida do possível colaborem para o bom resultado da Feira da Primavera-73.

Catedral, 23 de setembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 46/73 Festa de Todos os Santos

Conforme decisão da CNBB, aprovada pela Santa Sé, a festa de Todos os Santos está transferida no Brasil de 1º para o domingo seguinte, portanto este ano para o dia 4 de novembro. O dia 1º não vale mais como dia santo. Neste sentido convém avisar o povo com antecedência.

Catedral, 23 de setembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 47/73 Eleição anual

Segundo a pauta das eleições publicada no BD nº 57, comunicado 9/73, haverá na reunião mensal do clero de 06-11 próximo a eleição para a) coordenador de pastoral, biênio 1974-1975; b) coordenador de pastoral catequética; c) coordenador de pastoral social; d) coordenadores das regiões pastorais. Quem não estiver presente, dará o seu voto em envelope fechado, entregando-o ao coordenador regional ou na cúria. O bispo diocesano encarece a participação de todos os membros do presbitério.

Catedral, 23 de setembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

Aviso 48/73 II Encontro Diocesano de Pastoral

Continuando a tradição dos anos anteriores, realiza-se de 6 a 9 de novembro o II Encontro Diocesano de Pastoral. Será em Moquetá, das 9 às 13 horas quando será servido o almoço. Estão convidados todos os padres, todas as religiosas e todos os leigos engajados. Oportunamente será enviado o programa, para uma eventual reflexão das regiões pastorais. Esperamos que, como em anos passados, o Encontro seja motivação e conscientização para todos os agentes de pastoral. Neste sentido o bispo diocesano pede as orações de todos. O II Encontro deve trazer uma contribuição válida para o esforço de renovação de nossa diocese.

Catedral, 23 de setembro de 1973
Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

3 COMUNICADOS

Comunicado 10/73 Dia das Missões (21-10-73)

Este ano o Dia das Missões cai no domingo 21 de outubro. É uma dessas datas que procuram educar o nosso povo para uma participação mais eficiente na sorte da Igreja universal. Quando acompanhamos o interesse missionário de muitos países sobretudo na Europa, não devemos supor que o interesse nasceu por acaso. Não, o espírito missionário foi cultivado intensamente no século passado e hoje se exprime de vários modos: vocações missionárias (padres, religiosos e leigos), colaboração financeira, sensibilidade para todos os problemas do chamado "Terceiro Mundo".

Entre nós só ultimamente, por ex. pela Campanha da Fraternidade, é que vai nascendo o interesse pelas necessidades materiais e espirituais de outros povos. Em geral o povo não sente sua corresponsabilidade na Igreja. Ainda falta muito.

Por isto mesmo temos de aproveitar o Dia das Missões, e outros dias estabelecidos pela Santa

Sé ou pela CNBB, para alargar os horizontes cristãos do nosso povo. O povo precisa ser educado para sua participação missionária. Por mais difícil que seja a situação na Baixada Fluminense, a diocese de Nova Iguaçu tem de assumir quanto antes alguma iniciativa missionária em favor de outras dioceses mais difíceis e mais pobres do que a nossa.

A serviço desta idéia vamos colocar o nosso esforço no Dia das Missões. Para isto em todas as paróquias seja realizado o seguinte programa ou outro semelhante:

a) No domingo 14, avise-se em todas as Santas Missas que o dia 21 é dedicado no mundo inteiro ao Dia das Missões.

b) No dia 21, em todas as Santas Missas, a pregação tratará da vocação missionária da Igreja e de nossa corresponsabilidade em realizar essa vocação missionária da Igreja e de nossa corresponsabilidade em realizar essa vocação, na diocese de Nova Iguaçu.

c) Em todas as Santas Missas a coleta, bem preparada e bem executada, será em favor das missões.

d) Fora das Santas Missas, em todas as reuniões, encontros assembleias etc. que houver, se mencione o Dia das Missões e se faça um apelo à responsabilidade cristã de todos.

e) Onde for possível, faça-se uma exposição ou ao menos um quadro mural que trate de aspectos missionários da Igreja de nossos dias.

Estamos certos de que por nosso esforço será possível apressar o amadurecimento de nossas comunidades e sua abertura para os problemas da Igreja Universal, em genuíno espírito missionário.

Catedral, 23 de setembro de 1973

Adriano, bispo diocesano

Mons. Arthur Hartmann, vig. geral

P. João de Nijs MSC, coordenador de pastoral

P. Manoel Monteiro Carneiro, chanceler

NOTÍCIAS

● 20-08 Falece pela meia-noite de 20 para 21, no Hospital S. Vicente de Paulo (Rio) o P. Antônio Munício José, capelão do IESA (Nova Iguaçu).

● 21-08 S. Missa concelebrada pelo bispo diocesano e muitos sacerdotes pelo P. Munício, na capela do IESA.

● 24-08 Reunião da equipe do Instituto Superior de Estudos Religiosos (ISER) no Colégio Zaccaria (Rio), para tratar dos próximos cursos.

● 24-08 O bispo diocesano visita o diretor do INCRA, em Santa Cruz (GB), para tratar de terrenos que interessam a ação social da diocese.

● 26-08 Posse do P. João Romero como pároco da paróquia de S. José Operário da Califórnia.

● 26-08 O bispo diocesano administra o sacramento da crisma a 12 adultos, na catedral de Nova Iguaçu.

● 28-08 O bispo diocesano participa da reunião geral da comunidade do Bairro da Luz, dirigida pelo P. Marcelo Blivet.

● 30-08 O bispo diocesano visita a comunidade das Filhas de Santana, no Sanatório Dr. Eiras (Paracambi), onde celebra e faz uma palestra para as irmãs.

● 02-09 A comunidade de Três Corações (paróquias do Parque Flora) comemora os 15 anos de sua capela. Concelebração do bispo diocesano e do P. Guilherme.

● 02-09 Encontro da comunidade de Santa Maria, organizado pelo vigário P. Antônio; palestra do bispo sobre "Participação dos Leigos".

● 02-09 Posse do P. Remígio de Vettor SC como vigário da paróquia de S. Francisco Xavier, de Itaguaí.

● 13-09 Reúne-se na sede da CNBB (Rio) um Grupo de Trabalho, do qual faz parte o bispo diocesano, para tratar da Igreja Brasileira e derivados.

● 14-09 Aula do bispo diocesano no curso bíblico que o P. Aritides Perotti organizou este ano em Cruzeiro do Sul. Tema: "Historicidade da Bíblia". São cerca de 140 alunos adultos que participam regularmente nas aulas das 6f.

● Encerramento deste número: 23-09-73. Endereço do BD: Cúria Diocesana — Cx. Postal 22 — 26000 Nova Iguaçu (Av. Mal. Floriano Peixoto 2262, tel. 2609) — RJ.

CALENDARIO PASTORAL OUTUBRO/1973

- 02 r(09 h) mensal do clero/Moq
- r(14 h) coordenadores regionais/Moq
- 04 (19 h) curso do P. Paiva/Moq
- 04/07 29º Cursilho para homens/Nosso Lar
- 05 r(09 h) GT/Caritas Diocesana/Moq
- 09 r(09 h) CODIMHI/Moq
- 10 r(09 h) Cons. Presb./Moq
- 11 (19 h) curso do P. Paiva/Moq
- 12 festa de N. Sra. Aparecida, padroeira do Brasil
- 12/13 Feira da Primavera-73/Nova Iguaçu
- 15 r(20 h) Cons. Administr./curia
- 16 r(09 h) CODIMHI/Moq
- 18 (19 h) curso do P. Paiva/Moq
- 18/21 18º Cursilho para mulheres/Nosso Lar
- 21 Domingo das Missões
- 23 r(09 h) CODIMHI/Moq
- 24 r(09 h) Cons. Presb/Moquetá
- 25 (19 h) curso do P. Paiva/oq
- 28 (18 h) S. Missa de crisma/Catedral
- 30 r(09 h) CODIMHI/Moq

CALENDARIO SOCIAL OUTUBRO/1973

n=nascimento; o=ordenação; s=sagração;
v=votos

- 01 n(1920) José Tittone PCR
- 02 n(1922) João Paulo Guerri pSMat
- 03 n(1913) José Boggiani pAP (60 anos)
- 05 n(1910) Hedwig Pfister FBon1, NI-IESA
- 07 n(1940) Jacqueline Opdewegh Moq
- c(1940) Alcântara Schrode FBon1, NI-IESA
- 08 n(1949) Ivone Salvador FBon1, NI-IESA
- 11 n(1916) M. Lourdes Lima FC, NI-Hosp
- s(T1959) D. Honorato Piazeria FSC/Lajes
- 12 n(1940) Max Eyng pNI-CRes
- 16 n(1910) Luís Gonzaga Passos pMend
- n(1937) Geraldo João Lima CEPAC
- 17 n(1961) Ivanildo de Holanda Cunha altac
- 18 o(1942) bispo diocesano
- 26 n(1919) Carolina Xavier FC, M-Saco
- 27 n(1920) D. Walmor Battu Wichrowski/Porto Alegre
- 28 n(1928) Manoel Monteiro Carneiro, chanceler
- 30 n(1913) M. Salomé SM, CGrde
- n(1917) Edelgard Klein FDil, SJM-ENSM
- n(1928) William van de Meerakker SSCC, cPFI
- 31 n(1924) João de Nijs MSC, vURural, coordenador de pastoral